

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - ARPINI, Dorian Mônica; QUINTANA, Alberto Manuel; GONÇALVES, Camila dos Santos. A rua e suas diferentes representações na percepção de jovens em situação de rua. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.12, número especial, p.42-63, set. 2010.

2) Resumo e Palavras-Chave: Este artigo aborda a temática da juventude, com foco nas experiências vividas por jovens em situação de rua. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em duas instituições de ensino de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Procurou-se identificar as representações dos jovens acerca da rua. Realizaram-se entrevistas individuais semiestruturadas e com grupos focais de 40 jovens. Os resultados apontam diferentes olhares sobre a experiência de vida na rua. Os participantes referem-se a aspectos positivos como acolhimento, liberdade e saída de situações de sofrimento e violência no contexto familiar. Citam também representação negativa, associada à estigmatização e à marginalização de quem vive na rua. Os jovens destacam o trabalho e a escola como via de proteção e possibilidade de saída da situação de rua.

Palavras-Chave: juventude; situação de rua; vivências.

3) Objetivo do estudo - Buscar uma aproximação com jovens em situação de rua, a fim de conhecer como eles representam, em seus discursos, as vivências na rua.

4) Tipo de pesquisa - qualitativa.

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - Para alcançar os objetivos propostos, trabalhamos com as técnicas de entrevistas não diretas (10), grupos focais (3) e observação participante. Nosso alvo: jovens entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos, que estão vivenciando situação de rua. Tivemos contato com esses jovens em duas instituições de ensino da cidade de Santa Maria/RS, as quais recebem essa clientela, nas chamadas “Escolas Abertas”.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - É importante sinalizar a possibilidade de que a

diferença real existente entre pesquisador e entrevistado seja um fator inibidor da situação de entrevista ou um fator que leve à “indução” da resposta por parte do entrevistado (THIOLENT, 1985). Assim, a combinação de entrevistas e grupos pode alcançar maior abertura na fala dos entrevistados, uma vez que, no grupo, estariam abrandados os efeitos da “desigualdade”, isto é, a presença de vários pares fortalece a emergência da fala, ao mesmo tempo em que reduz a força do entrevistado que, em determinados momentos, parece ficar esquecido na discussão gerada pelo grupo.

8) Resultados / dados produzidos - As referências a situações vividas na rua aparecem contextualizadas em duplo sentido, como positivo e negativo. Positivo, no sentido em que é referência de acolhimento, fonte de trabalho e lazer, espaço onde se pode refugiar quando é preciso fugir das situações de tensão, conflito e violências no ambiente familiar; negativo, quando, após certo tempo dessa vivência, a rua estigmatiza seus habitantes, marginaliza-os e coloca-os num lugar de sujeito a ser temido, alguém identificado como perigoso. A sociedade, no discurso deles, é violenta. Esse aspecto merece ser alvo de maiores investigações, pois não se pode pensar a superação da violência sem discutir as relações fortemente identificadas como violentas e presentes em nosso cotidiano, como aponta Marin (1998, p. 79). Por outro lado, a trajetória desses jovens coloca-os num caminho frágil, que carece de perspectivas. Mas são eles mesmos que apontam o trabalho e a escola como as mais importantes saídas, capazes de fazer frente às “facilidades” e às adversidades da vida nas ruas. É preciso saber reconhecer que há necessidade de mais oportunidades para os jovens. É difícil concluir este trabalho, no qual jovens nos mostraram, com tanta clareza, os impasses enfrentados por eles e a vulnerabilidade deles na luta pela sobrevivência.

9) Recomendações - São eles mesmos que apontam o trabalho e a escola como as mais importantes saídas, capazes de fazer frente às “facilidades” e às adversidades da vida nas ruas. É preciso saber reconhecer que há necessidade de mais oportunidades para os jovens.

10) Observações e destaques - Neste trabalho a utilização da expressão “jovem em situação de rua” refere-se a um conjunto de jovens que, embora tenha algum vínculo familiar e/ou um endereço, vive grande parte de seu cotidiano na rua, e tem a rua como uma referência. Podem ser utilizadas aqui também as referências de Rosemberg (1996); Aptekar (1996); Hutz e Koller (1996); Rizzini (2003); e Lucchini (2003).

As "Escolas Abertas" a que se referem o texto caracterizam-se por serem instituições que funcionam em turno integral. Em um turno oferecem o ensino regular, por ciclos, em turmas menores (em torno de 10 alunos); no turno oposto, oferecem oficinas variadas. Elas servem três refeições para os alunos que, em algumas delas, podem tomar banho e recebem material para higiene pessoal. Parece-nos importante relatar que percebemos nessas escolas uma relação bastante próxima com os jovens, assim como o conhecimento e o acolhimento da realidade de cada um deles.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.